

CARTA DO GESTOR Nº 1 – RENDA VARIÁVEL – TERCEIRO TRIMESTRE DE 2022

Caros Investidores,

Iniciamos a publicação de nossas cartas trimestrais de renda variável com esta primeira edição, dedicada ao tema de **Eletrificação**. Aproveitaremos também para detalhar algumas características do nosso fundo **Ace Capital Absoluto FIC FIA**¹, além de exemplificarmos o nosso processo de investimento ao longo do texto.

O **Ace Capital Absoluto FIC FIA** é um **fundo de ações** desenhado para explorar oportunidades de investimento no Brasil e no mundo, podendo utilizar estratégias com derivativos como forma de proteção do portfólio ou sintetização de posições. Temos por objetivo buscar investimentos com boa capacidade de serem **compounders** de retorno, isto é, que apresentem **consistência de retornos**.

Para atingir esse objetivo, entendemos que não basta identificarmos boas empresas. Boas empresas têm sido, por vezes, cada vez mais rapidamente colocadas em risco pela velocidade da **disrupção** tecnológica, que tem mudado substancialmente seu ambiente competitivo. Nossa **estratégia de investimento** busca, portanto, identificar tendências de longo prazo no Brasil e no mundo, investindo em empresas e setores que delas se beneficiem. Estar inserida em uma nova tendência e usá-la ao seu favor ao invés de tentar se adaptar à nova realidade, são as formas mais efetivas de se proteger dos riscos de disrupção.

A montagem do portfólio, por outro lado, busca **diversificar** diferentes teses de longo prazo, balanceando-as em tamanho e *timing* e mesclado com outras posições, cuja motivação pode derivar de distorções entre preço e valor relativo, arbitragens, entre outras temáticas.

Por fim, nossa consistência de retornos e foco no longo prazo não seriam possíveis sem uma equipe de análise e gestão com quase **10 anos trabalhando juntos**. Nossos valores e foco no longo prazo, antes de serem aplicados na análise das empresas, são aplicados na equipe.

Melhor do que descrever, exemplificamos abaixo como nossa tese de **Eletrificação** foi identificada, seus diferentes subsegmentos e como escolhemos Sigma Lithium como principal posição para monetizar esse tema nos últimos anos.

Boa leitura!

¹ Até 18/10/2022, o fundo Ace Capital Absoluto FIC FIA (CNPJ: 39.992.830/0001-88) era denominado Grou Absoluto 30 FIC FIA.

1. A Eletrificação

A eletrificação surgiu como tema de investimentos tão logo a eletricidade foi “dominada” do ponto de vista científico e comercial. Seu uso impulsionou a segunda revolução industrial e, por tabela, um volume importante de recursos foi investido ao longo dos séculos. Além de investimentos em pesquisa e desenvolvimento, que permitiram os avanços tecnológicos dos últimos séculos, se destacam investimentos em infraestrutura para geração, transmissão e distribuição, com perfis de risco e retorno bem diferentes daqueles do início do ciclo.

Mais recentemente, o movimento de aumento da eletrificação da economia veio por meio de três eixos:

1. Percepção de que o custo de geração no longo prazo seria cadente pelo aumento da eficiência e capacidade da geração de fontes alternativas (eólica, solar, geotérmica, maremotriz, entre outras);
2. Movimento pela redução das emissões de carbono como forma de combater o aquecimento global e os efeitos climáticos a ele imputados;
3. Avanço tecnológico, tanto na indústria automotiva quanto bens de consumo. Nos veículos, as novas plataformas e baterias geram novas possibilidades de experiência de direção, torque e tecnologia embarcada. Já em bens de consumo, a interconexão e internet das coisas, aliadas à eletrificação, possibilitarão novas aplicações em monitoramento, manutenção e controle, antes inviáveis.

Há oportunidades de investimentos em cada um desses eixos ao longo dos próximos anos, diferindo, no entanto, no prazo para maturação e, por consequência, no risco associado. Obviamente, a própria listagem das ações em bolsa ocorre primordialmente em setores e negócios mais bem estabelecidos, em etapas posteriores do negócio se comparadas às diversas iniciativas, *start-ups* e *venture capitalists* que atuam nos primeiros estágios do ciclo.

Nesse sentido, um questionamento recorrente: vale a pena estudar em profundidade esses e outros temas sem representatividade em bolsa, uma vez que não seria possível sua monetização imediatamente? Temos convicção que sim.

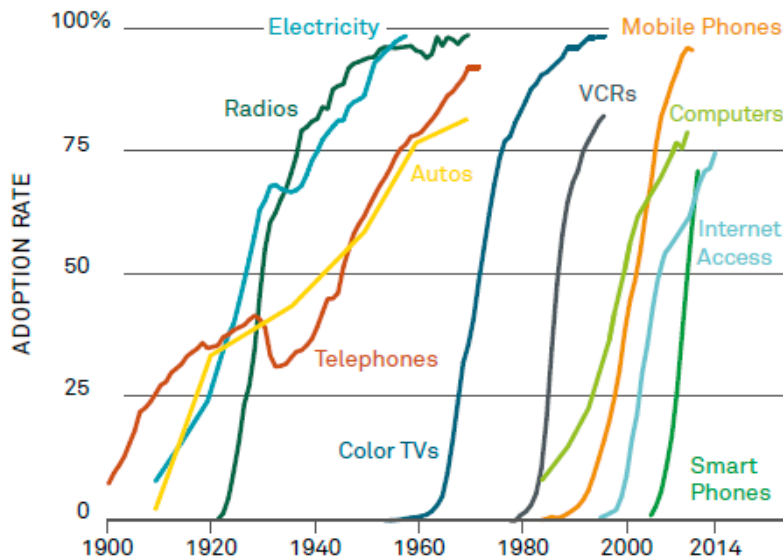
2. Disrupção vs ciclo de adoção de novas tecnologias

O ciclo de adoção de novas tecnologias tem sido cada vez mais curto ao longo dos anos. Usando as estatísticas disponíveis para os Estados Unidos, que podem diferir das estatísticas para as economias em desenvolvimento, vemos que o tempo para adoção da eletricidade desde sua descoberta até cerca de 99% da população americana, foi de aproximadamente 40 anos. Na mesma Figura 1, notamos que

tecnologias mais recentes, como *Smart Phones*, tiveram uma adoção muito mais rápida, de menos de 5 anos, para cerca de 75% da população.

QUICKER ADOPTIONS

U.S. Technology Adoption Rates, 1900–2014



Sources: BlackRock Investment Institute, Federal Communications Commission, U.S. Census Bureau, World Bank and Statista, July 2014. Note: Adoption rates are based on household ownership except for cell phone and smart phones, which are based on ownership per capita.

Fontes: BlackRock Investment Institute, Federal Communications Commission, U.S. Census Bureau, World Bank and Statista.

Quais os motivos para a adoção mais rápida das novas tecnologias? Existem várias explicações possíveis para esse movimento e nenhuma delas parece responder completamente essa questão. De forma geral, o crescimento da classe média no último século, acessando bens e serviços, o processo de adensamento populacional e urbanização e os avanços em infraestrutura e logística no mundo parecem dar boas pistas para entender esse fenômeno. Mais importante que a causalidade em si, entendemos que essas condições se mantêm para que a velocidade de adoção das próximas mudanças tecnológicas ocorra de forma semelhante às observadas até agora. Logo, eventuais ameaças aos modelos estabelecidos de negócios, que antes podiam contar com fluxos de caixa robustos por um longo período antes que seu modelo fosse colocado em risco, hoje têm esse horizonte muito abreviado.

Nesse sentido, ao analisar as empresas de capital aberto, identificar ameaças ao modelo de negócio e os riscos de disrupção se tornam tão ou mais importantes do que a análise do negócio em si. O tempo gasto em pesquisa, tentando entender novos modelos de negócios, mesmo que em empresas de capital fechado, permite não apenas antecipar tendências como identificar riscos às empresas consolidadas.

3. Ciclos da Eletrificação

Uma mesma tese de investimento possui diferentes estágios de maturação e, por consequência, diferentes oportunidades de investimento ao longo do seu ciclo.

Considerando a eletrificação, seria esperado que o aumento da demanda por energia elétrica seja precedido por aumento na geração. Se essa geração vier primordialmente das fontes alternativas mencionadas, a demanda por itens como células fotovoltaicas e silício poli-cristalino utilizado nos painéis solares, alumínio utilizado nas pás de torres eólicas e cobre utilizado nos motores, deveria aumentar substancialmente nos próximos anos. Investir nesses materiais ou nas *commodities* associadas, possibilitaria uma exposição ao início do ciclo de eletrificação.

Em uma segunda etapa, fabricantes de cátodo, anodo, baterias e toda cadeia de pré-químicos associada, também devem ter um aumento considerável de demanda. O aumento dessa cadeia de suprimentos necessariamente precede o aumento do uso de baterias, seja em veículos elétricos ou armazenagem de energia.

Por fim, produtores de veículos elétricos, autopeças especializados, chips e controladores de sistemas integrados de energia veicular e para armazenamento, motores elétricos, empresas de reciclagem de materiais e *energy storage as a service* (ESS) terão um crescimento significativo, com o aumento da adoção dessa tecnologia e um mercado ampliado e estabelecido.

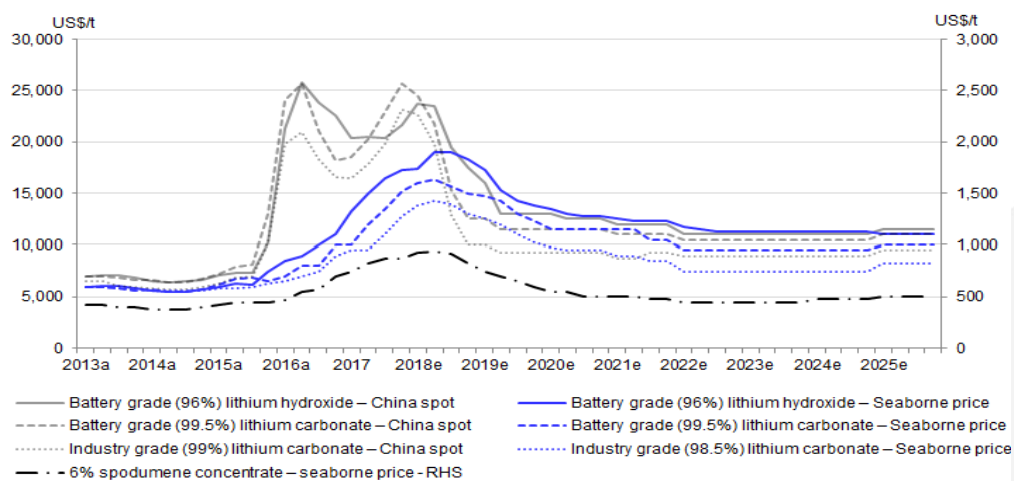
Um dos pontos de maior crítica sobre a tese de eletrificação, principalmente neste momento de custos elevados de energia no mundo, diz respeito à capacidade de substituição de geração térmica a carvão ou combustíveis fósseis por fontes renováveis. Adicionalmente, a premissa de que veículos elétricos, um dos principais exemplos da 3ª onda de eletrificação, reduziram a emissão de gases de carbono tem sofrido grande crítica, uma vez que a energia gerada para seu consumo e os materiais necessários para sua fabricação ainda possuem emissões de carbono significativamente maiores que a redução por eles propiciados na mobilidade. Considerar o ponto atual como tendência nos parece um equívoco. Há um motivo para essas transições serem consideradas disruptões tecnológicas, que é o seu aspecto não ordenado de acontecer, sem uma organização prévia que defina quando ou como uma tecnologia passa a predominar sobre as demais, com os respectivos impactos sobre toda a cadeia de suprimentos e fornecedores. É exatamente esse momento que vivemos atualmente: uma redução na produção de combustíveis fósseis, sem o correspondente aumento na geração por fontes renováveis. Ao longo do tempo, contudo, ganhos de eficiência na geração de renováveis, redução no custo dessas tecnologias e aumento na sua utilização deverão gradualmente reduzir essa diferença, tanto de custo quanto volume de energia produzida.

4. Nosso Investimento em Sigma Lithium

Iniciamos nosso investimento na Sigma Lithium em 2018, em um momento em que, pelos padrões de reservas e recursos, a empresa poderia ser classificada como uma *junior mining company* de lítio de rocha (*hard rock*), cuja mineração é muito diferente do lítio de salmoura (*brine*), predominante no Chile.

A partir do projeto Grota do Cirilo, a primeira mina (Xuxa) indicava 13,5 milhões de toneladas de recursos medidos e indicados, o que seria equivalente a 1,4 milhões de toneladas de lítio equivalente (LCE). A planta piloto, também inaugurada em 2018, começava a processar o minério e amostras do material eram enviadas para os principais fabricantes de catodos no mundo.

Por outro lado, os preços de lítio sofriam uma grande correção dos recordes alcançados entre 2015 e 2017, na esteira dos avanços em baterias e veículos elétricos, principalmente da Tesla. Adicionalmente, a grande quantidade de projetos de extração de lítio anunciados nesse período, levavam o mercado a projetar um excesso de produção já a partir de 2018, com preços estáveis em torno de US\$ 1.000,00 a tonelada posteriormente.



Fonte: Benchmark Mineral Intelligence (compiled by VisualCapitalist).

Com todos esses elementos, investir em uma tese de mineração de lítio não era óbvio em 2018: mercado promissor como tendência de longo prazo, mas com grande quantidade de projetos em curso, preços sofrendo uma forte correção e dúvidas sobre a velocidade de adoção da eletrificação. Nosso racional para o investimento se baseou nos seguintes critérios:

1. Avaliávamos o custo de produção da Sigma como extremamente competitivo, principalmente pelo custo de energia elétrica, comparada aos demais produtores de *hard rock*. Não sabíamos ao certo em que ponto do ciclo da "commodity" estávamos entrando, mas, se posicionando em um produtor de baixo custo, aumentava a chance de sucesso do investimento, como em qualquer *commodity*.

2. Novos tipos de baterias surgiam a todo momento, com diferentes composições químicas lhes conferindo características diferentes do ponto de vista de autonomia, densidade energética, vida útil e custo. Estudando as diferentes tecnologias, contudo, o lítio permanecia como único material comum a todas elas, por ser o material mais leve e com melhor capacidade de carga entre todos os metais. A principal dificuldade em investir em disrupções tecnológicas é identificar corretamente qual ou quais tecnologias são vencedoras, seja pela velocidade de adoção, custo ou predominância tecnológica.
3. Carbonato vs Hidróxido? Em 2018, começavam as discussões sobre qual seria o químico predominante para a produção de baterias, carbonato ou hidróxido. Embora o detalhe químico e estrutural esteja bem fora do escopo desta carta, basta-nos dizer que começava uma preferência no mercado de baterias pela utilização do hidróxido de lítio e que, nesse caso, os produtores de lítio de rocha teriam uma vantagem de custo potencial sobre os produtores de lítio de salmoura. Não tínhamos elementos, em 2018, para avaliar se essa preferência prevaleceria ao longo do tempo, mas contar com essa “opcionalidade” naquele momento era certamente positivo.
4. *Real ESG*: as primeiras discussões sobre ESG (*Environmental Social and Governance*) começavam a despontar nos principais mercados e no Brasil ainda era um conceito um tanto subjetivo em 2018. Aprendemos muito sobre ESG na prática com o investimento na Sigma e sua proposta de mineração sustentável e responsável. Todo o projeto foi concebido sem barragens de rejeito (decisão que se mostrou a mais acertada logo depois, com o desastre em Brumadinho em 2019), com o máximo de reutilização de água possível, utilizando 100% de energia renovável e promovendo as comunidades locais, seja pela capacitação das pessoas, seja pela contratação de talentos que, por falta de opção, acabavam optando por sair do Vale do Jequitinhonha.
5. *Management* diferenciado. Todo o alinhamento e opcionalidades acima seriam somente potenciais sem um time de gestão à altura do desafio. Ana Cabral-Gardner, Calvyn Gardner e todo o time de executivos da Sigma tinham não apenas o planejamento estratégico da empresa muito bem definido para encaminhá-la a produção e aumento de reservas, como também uma visão de mercado diferenciada. Isto permitiu que a Sigma navegasse o *bear market* do lítio sem sucumbir às inúmeras adversidades encontradas.

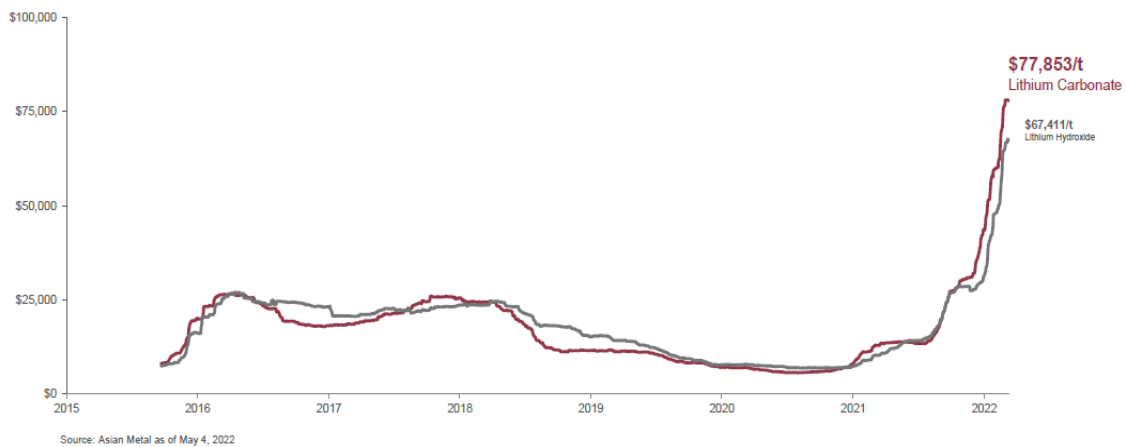
Os preços de lítio permaneceram mais baixos ao longo de 2018 e 2019 e, em 2020, a pandemia de Covid-19 mudou substancial e inesperadamente esse cenário. Assim como os preços do petróleo, que colapsaram até níveis nunca antes negociados, boa parte das *commodities* também refletem a intensa desaceleração econômica global, face aos inúmeros *lockdowns* decretados que eram, até então, percebidos como única ferramenta disponível para combater a pandemia. De forma análoga, os preços

de lítio e de boa parte dos metais utilizados nas baterias para EVs também refletiam essa dinâmica, uma vez que a adoção de veículos elétricos em última instância depende do custo e eficiência comparados aos motores a combustão. Se os custos dos motores a combustão caem por conta de uma queda substancial nos preços do petróleo e combustíveis, a eficiência dos veículos elétricos deveria subir ou seu custo de produção cair em proporções semelhantes ao do petróleo para manter o equilíbrio inicial. Claramente, não há espaço para avanços tão rápidos do ponto de vista da eficiência dos veículos elétricos ou das baterias, tampouco reduções em seu custo de produção, uma vez que os ganhos de escala ainda não foram alcançados. Adicionalmente, reduções do custo de produção também pareciam com espaço limitado naquele momento. Tomando o lítio como exemplo, parte significativa dos projetos lançados ao longo do primeiro ciclo de alta dos preços começavam a anunciar seu encerramento ou inviabilidade técnica com preços mais baixos. Este talvez tenha sido o período mais sombrio para nossa tese de investimento e, curiosamente, em nada dependia da execução da Sigma. Ao mesmo tempo, a execução do planejamento estratégico traçado anteriormente continuava sendo feita à perfeição na empresa. Aumento de reservas e recursos, certificação mineral, níveis de pureza do material, amostras com excelente nível de aceitação, aumento do *Life of Mine* (LOM) e as primeiras conversas para contratos de *offtake* são exemplos de tudo que foi sendo construído nesse período difícil.

A grande mudança neste cenário veio com o anúncio dos diversos planos de suporte fiscal às economias, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos. Embora o grande destaque tenha sido o montante de recursos sem precedentes destinados às famílias, como forma de atenuar os efeitos da pandemia sobre emprego e renda, outras políticas fiscais foram aplicadas diretamente em pesquisa, desenvolvimento e infraestrutura. Neste caso, os incentivos foram dados para antecipar a adoção de tecnologias que reduzissem as emissões de dióxido de carbono e outros gases responsáveis pelo aquecimento global, privilegiando, entre outras iniciativas, as indústrias de baterias e veículos elétricos. Estimamos que todos esses incentivos tenham antecipado em aproximadamente 5 anos a demanda por veículos elétricos, principalmente na Europa, que recentemente ultrapassou a China em vendas deste tipo. Este mercado experimentou um rápido crescimento nas vendas, sobretudo após a maciça adoção pelas montadoras alemãs das novas plataformas elétricas e híbridas, em parte em função dos incentivos concedidos durante a pandemia.

A produção de materiais básicos, por outro lado, não teve nem a mesma dinâmica, nem os mesmos incentivos. Boa parte dos projetos de lítio, por exemplo, anunciados entre 2015 e 2017 não conseguiram atingir a produção desejada, seja pela falta de financiamento, seja por incapacidade técnica – processo de produção não comprovado, projetos integrados às plantas químicas, nível de pureza do minério abaixo do grau bateria. Esse descompasso entre demanda e oferta causou o atual *rally* nos preços de lítio, dessa vez amparada pela demanda real por material dos produtores de bateria.

Lithium Prices
(\$/tonne, delivered China)



Fonte: Preços do Carbonato de Lítio e do Hidróxido de Lítio no mercado chinês até 04/05/2022 (compilados pela empresa Sigma Lithium Corp.).

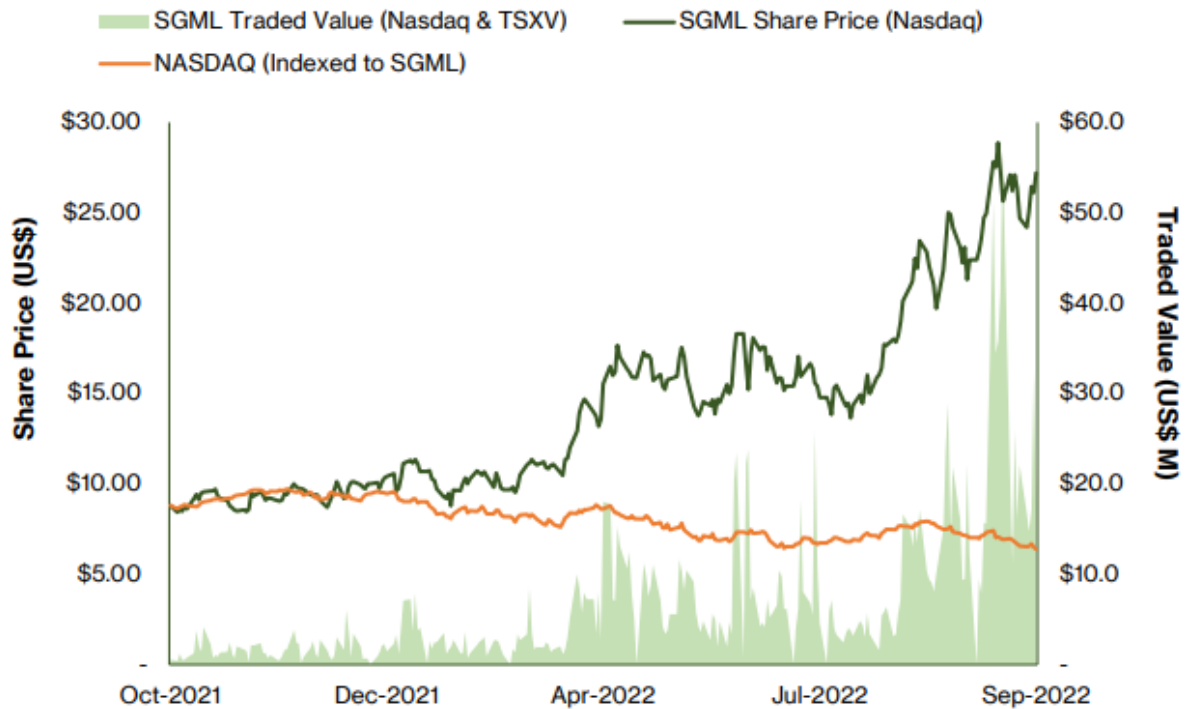
A resposta de Sigma mais uma vez veio da direção correta: ainda na fase de projeto, aumentaram a capacidade de processamento, antecipando o lançamento de uma segunda linha prevista inicialmente para 2025, juntamente com a entrada da produção da segunda mina, Barreiro, em 2024. Ao mesmo tempo, com a forte geração de caixa promovida pelos preços extraordinariamente elevados do lítio, a empresa conseguirá avançar na campanha exploratória das demais fases (3 a 5), comprovando uma capacidade de mineração que a colocaria potencialmente entre as maiores mineradoras de lítio do mundo. Além de escala, Sigma possui a flexibilidade de definir se utilizará esses recursos para aumentar seu LOM, dando escala para um projeto substancialmente maior de fornecimento, ou aumentará sua produção no curto prazo, aproveitando o ciclo de alta nos preços.

Hoje a Sigma é uma empresa substancialmente diferente da empresa que investimos em 2018, com muito mais reservas e recursos, com capacidade de financiamento próprio pelo fluxo de caixa próximo e com posicionamento estratégico para produzir um volume de minério de qualidade, em um momento sem *supply* (oferta) considerável vindo a mercado. Adicionalmente, a empresa começa a se beneficiar de decisões difíceis tomadas anos atrás, como a independência em relação aos principais processadores do mundo e a real preocupação com os critérios ambientais, sociais e de governança, que ainda sequer refletem em um prêmio no preço.

Em nossa avaliação, ainda há um valor substancial a ser destravado na Sigma, o que justifica nossa manutenção do investimento. Considerando um preço médio de lítio próximo de US\$ 20 mil/tonelada (contra os atuais US\$ 77 mil/ton), os volumes projetados e certificados apenas para as fases 1 e 2, encontramos um desconto nos preços atuais de Sigma próximos a 50%. No entanto, há ainda algumas opicionalidades na tese de Sigma, como novas revisões de volumes, com a adição das fases 3, 4 e 5,

novos contratos de fornecimento semelhantes ao celebrado com a LG Chemical e o próprio movimento de saída da A10 Investimentos, controladora da Sigma, abrindo espaço para um sócio estratégico focado em mineração.

USD Share Price (NASDAQ:SGML)



Fonte: Sigma Lithium Corporate Presentation (outubro de 2022), disponível no site da empresa.

Fundo: Ace Capital Absoluto FIC FIA – CNPJ nº 33.992.830/0001-88

Objetivo e Política de Investimento: o fundo tem como objetivo proporcionar aos seus cotistas a valorização real de suas cotas, a médio e longo prazos. A política de investimento do fundo consiste em aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas do Ace Capital Absoluto Master FIA, inscrito no CNPJ nº 39.737.075/0001-95 (“Fundo Master”), cuja política de investimento consiste em aplicar preponderantemente em ações negociadas em bolsa de valores ou em mercado de balcão organizado.

Características:

- Tipo Anbima: Ações Livre
- Data de Início: 21/06/2021
- Público-alvo: Investidores Qualificados
- Taxa de Administração: 2% a.a.
- Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o IMA-B
- Mínimo para aplicação Inicial: R\$ 100,00
- Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate: R\$ 100,00
- Saldo Mínimo: R\$ 100,00
- Cotização de Aplicações: D+1
- Cotização de Resgate: D+30, com liquidação após dois dias úteis
- Classificação Tributária: Renda Variável
- Gestor: Ace Capital Grou Gestora de Recursos Ltda.
- Administrador: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A.
- Custodiante: BNY Mellon Banco S.A.
- Auditor: KPMG



A Ace Capital (ou Grupo Ace) é constituída pelas gestoras Ace Capital Gestora de Recursos Ltda. e Ace Capital Grou Gestora de Recursos Ltda., conforme governança estabelecida em seu website: www.acecapital.com.br. As informações contidas neste material têm caráter meramente informativo e estão sujeitas a mudança sem qualquer tipo de notificação prévia. Este documento não constitui uma oferta de serviço ou recomendação de investimento pela Ace Capital, seja em fundo de investimentos ou nos valores mobiliários eventualmente mencionados. A Ace Capital utiliza informações de fontes que acredita serem confiáveis, mas não se responsabiliza pela exatidão de quaisquer das informações assim obtidas e utilizadas neste documento, as quais não foram independentemente verificadas. Além disso, as informações e expectativas sob o cenário da economia brasileira e global foram analisadas até a data de envio deste material, sendo que eventuais fatores econômicos futuros podem não ter sido previstos e, conseqüentemente, considerados para esta análise fornecida pela Ace Capital. Fundos de investimento que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo, caso o fundo de investimento adote estratégia com derivativos para fins de alavancagem. As informações constantes nesta apresentação estão em consonância com os Regulamentos, Formulários de Referência, se houver, Lâmina de Informações Essenciais, se houver, porém não os substituem. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de investimento não contam com garantia da Ace Capital, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, de eventual Lâmina de Informações Essenciais, se houver, e do Formulário de Informações Complementares, se houver, dos fundos de investimento em que deseja aplicar. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Este documento não constitui uma opinião ou recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Ace Capital, e não leva em consideração a situação particular de qualquer investidor. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor.

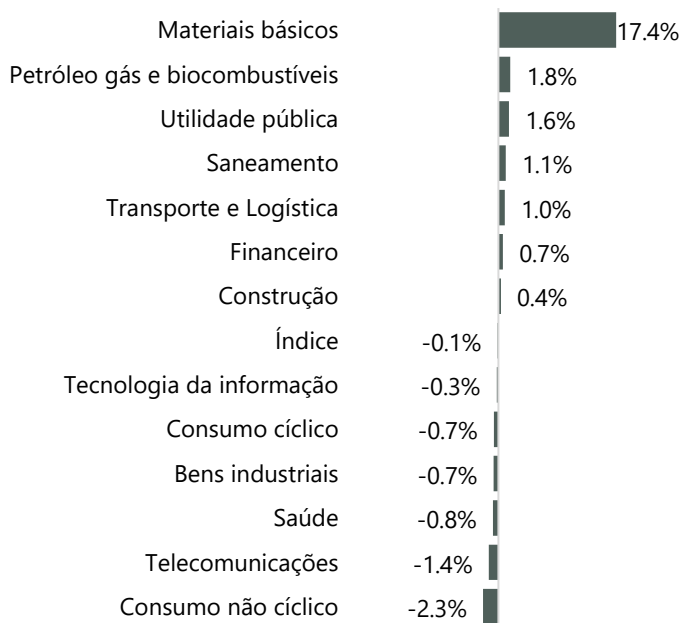
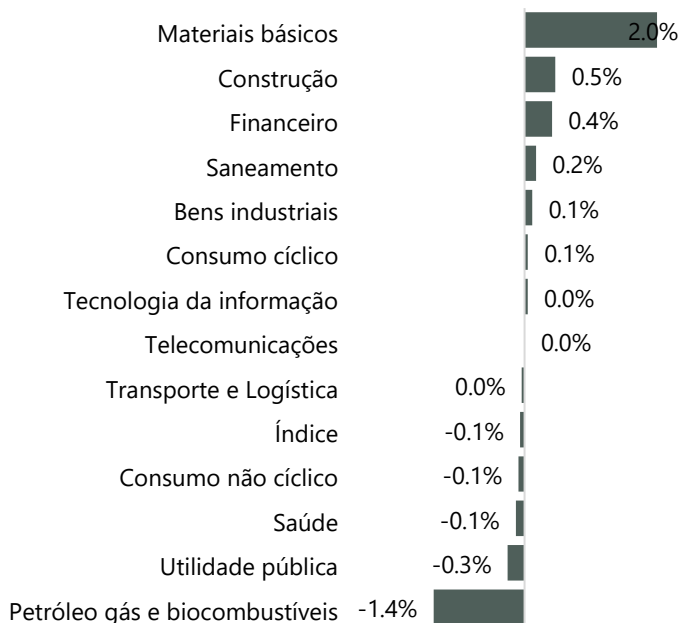
RENTABILIDADE

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2021	Fundo							1.10%	-0.95%	-1.60%	-8.28%	-2.22%	4.18%	-6.88%	-6.88%
	IMA-B							-0.4%	-1.1%	-0.1%	-2.5%	3.5%	0.2%	-0.16%	-0.16%
	Ibovespa							-3.94%	-2.48%	-6.57%	-6.74%	-1.53%	2.85%	-18.91%	-18.91%
2022	Fundo	-1.65%	-0.89%	8.77%	-1.62%	-1.49%	-9.55%	7.49%	12.07%	1.21%				13.31%	5.52%
	IMA-B	-0.7%	0.5%	3.1%	0.8%	1.0%	-0.4%	-0.9%	1.1%	1.5%				6.12%	5.96%
	Ibovespa	6.98%	0.89%	6.06%	-10.10%	3.22%	-11.50%	4.69%	6.16%	0.47%				4.97%	-14.88%

Data de início: 21/06/2021.

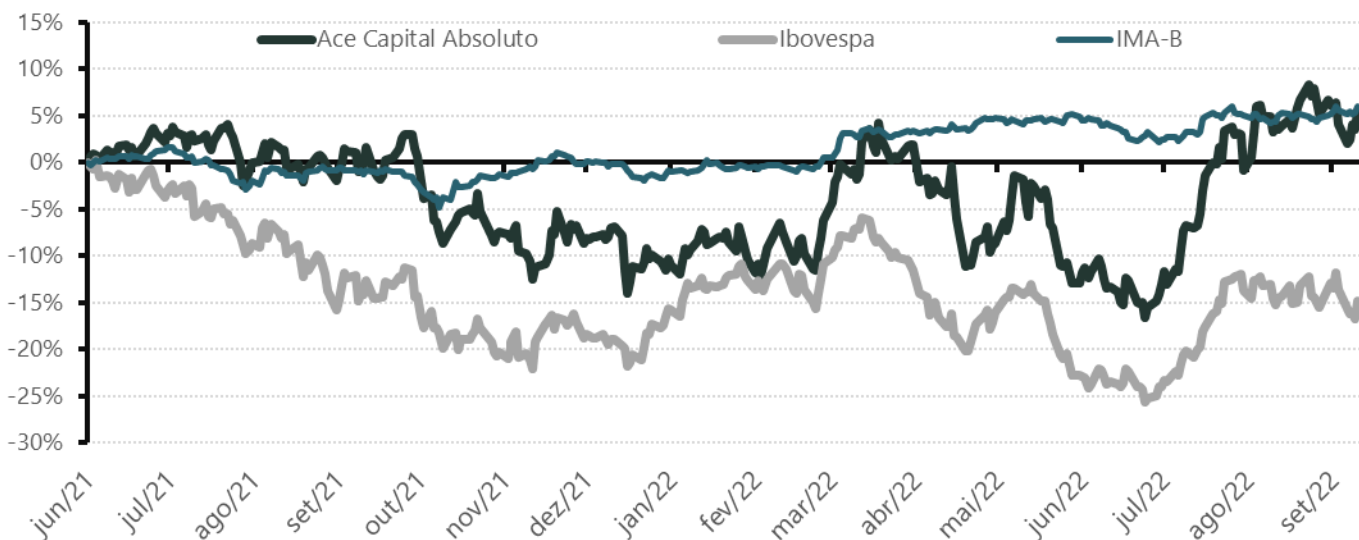
ATRIBUIÇÃO DE DESEMPENHO POR SETOR - 2022

ATRIBUIÇÃO DE DESEMPENHO POR SETOR - NO MÊS



Obs.: Não considera custos de taxa de administração e performance

RETORNO ACUMULADO DESDE O INÍCIO



Ace Capital Grou Gestora de Recursos Ltda.

Rua Funchal 418, Cj. 2901, Vila Olímpia, São Paulo - SP, CEP 04.551-060 | Tel. +55 (11) 4118-6525

www.acecapital.com.br | ri@acecapital.com.br



capital.ace



acecapitalgestoraderecursos

ESTATÍSTICAS

	Desde o Início	Desde o Início		set-22
> Retorno Mensal	12,1%	12,1%	Patrimônio da Estratégia (R\$ M)	104,6
< Retorno Mensal	-9,6%	-9,6%	PL Médio Fundo desde início (R\$ M)	14,1
Meses Acima do Ibovespa	63,6%	63,6%	Patrimônio do fundo (R\$ M)	54,2
Meses Abaixo do Ibovespa	36,4%	36,4%		
Meses Positivos	45,5%	45,5%		
Meses Negativos	54,5%	54,5%		

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Objetivo:

O fundo tem como objetivo proporcionar aos seus cotistas a valorização real de suas cotas, a médio e longo prazo.

Público:

O Fundo é destinado a investidores qualificados

Características:

A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas do ACE CAPITAL ABSOLUTO MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO DE AÇÕES, inscrito no CNPJ nº 39.737.075/0001-95 ("Fundo Master"/"Fundo Investido"), gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em aplicar preponderantemente em ações negociadas em bolsa de valores ou em mercado de balcão organizado.

INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

Início do Fundo	21/06/2021	Cota de aplicação	D+1
Aplicação Inicial	R\$ 100,00	Cota de resgate	D+30
Movimentação Mínima	R\$ 100,00	Liquidação financeira	D+32
Saldo Mínimo	R\$ 100,00	Administrador	BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A.
Horário de Movimentação	Até 14h00	Custodiante	BNY Mellon Banco S.A.
Taxa de Administração	2% a.a.	Auditor	KPMG
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o IMA-B	Categoria Anbima	Ações Livre
Taxa de Saída	Não há	Código Anbima	596681
Público Alvo	Investidor qualificado	Dados para aplicação	ACE CAPITAL ABSOLUTO FIC FIA CNPJ: 39.992.830/0001-88 Banco: BNY Mellon (17) / Agencia 01 / CC 4843-7

A Ace Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da Ace Capital, além de não levar em consideração a situação particular de qualquer investidor. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a ACE Capital (i) recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor e (ii) não se responsabiliza pelas decisões de investimento. O FUNDO utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos, o que pode resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo, inclusive, acarretar em perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do FUNDO. O FUNDO está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. O FUNDO pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. O FUNDO buscará manter uma carteira de ativos que propicie a tributação como fundo de ações. Alterações nestas características podem levar a um aumento do IR incidente sobre a rentabilidade auferida pelo cotista. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E DA TAXA DE SAÍDA. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DOS GESTORES, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares, se houver, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do FUNDO e do MASTER pelo investidor antes de aplicar seus recursos, conforme disponíveis no site do Administrador.

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ:02.201.501/0001-61) | Av. Presidente Wilson, 231 - 11º andar | Rio de Janeiro - RJ | CEP: 20030-905 | Tel: (21) 3219-2998 | Fax: (21) 3219-2998 | www.bnymellon.com.br/sf | SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600, (11) 3050-8010, 0800-725-3219 | Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800-725-3219 |

